



FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CANOAGEM

2014

Plano de Actividades



1 – INDICE

2 – APRESENTAÇÃO	2
3 – CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL.....	5
4 – MISSÃO E OBJECTIVOS.....	6
Desenvolvimento da Prática Desportiva	7
Alto Rendimento e Seleções Nacionais.....	7
5 – ACTIVIDADES E ESTRATÉGIAS.....	8
Desenvolvimento da Prática Desportiva	8
Alto Rendimento e Seleções Nacionais.....	11
Formação de Recursos Humanos.....	17
Outros Projetos.....	19
Eventos Internacionais.....	22
Centro de Alto Rendimento de Montemor-o-Velho.....	22
6 – A GESTÃO DA MODALIDADE	24
Órgãos sociais	24
Departamento administrativo e logístico.....	26
<i>Enquadramento Técnico</i>	27
Equipas Nacionais – <i>Plano Anual</i>	28
7 – APETRECHAMENTO	28



2 – APRESENTAÇÃO

Caros Associados,

A Federação Portuguesa de Canoagem é, atualmente, a maior referência do desporto amador português e uma referência internacional.

Neste sentido, as organizações desportivas devem ser processos dinâmicos, devem estar sujeitas e disponíveis a mudanças constantes em torno daquilo que devem ser os seus objetivos, as suas expetativas, na sua forma de atuar e nos seus recursos disponíveis.

No próximo ano de 2014 a Federação Portuguesa de Canoagem terá uma nova liderança e uma nova equipa, novos protagonistas, que mantêm o sentido de responsabilidade, missão e profunda paixão pela canoagem.

Fruto da competência do seu anterior Presidente, Dr. Mário Santos e seus colaboradores, a canoagem atingiu um nível competitivo e organizativo impar em Portugal. Foi uma honra e um enorme prazer fazer parte da sua equipa. Mario Santos é e sempre será uma referência no desporto português. Seguramente um dos melhores dirigentes desportivos nacionais no seu tempo.

Nos dois últimos ciclos olímpicos, a canoagem foi seguindo um caminho de afirmação e sucesso, impar em Portugal, e que já não surpreende quem acompanha o desporto, fora e dentro da modalidade.

Desde 2005, que anualmente a canoagem conquista para Portugal um sem número de campeões e medalhados, conquistando desde então, 76 medalhas em europeus e mundiais nos últimos 9 anos.

A Canoagem Portuguesa obteve a única medalha em Londres 2012. Em 2013, organizou, com enorme sucesso, reconhecido por todos, 2 campeonatos europeus, apenas separados por uma semana, e um campeonato do mundo. Ainda neste ciclo Olímpico organizará um europeu, um mundial e uma taça do mundo. Neste sentido, é fundamental unir a modalidade e mantê-la sustentável em torno dos objetivos propostos.

Colocámos a fasquia da exigência bem acima do que era expetável, no entanto pretendemos continuar a fazer da canoagem um caso exemplar no desporto em Portugal.



Queremos continuar a ser admirados nacional e internacionalmente, focados e motivados para o Rio de Janeiro2016. Queremos mais do que os seis atletas e, se possível, melhorar ainda os excelentes resultados, que valeram metade da pontuação de Portugal em Londres2012.

Não podemos esquecer que este êxito desportivo é e deverá ser sempre repartido pelos clubes pelos demais agentes da modalidade, pelos treinadores, mas acima de tudo pelos atletas.

Os próximos tempos de enorme esforço e contenção financeira, têm obrigatoriamente de ser caracterizados como tempos de afirmação, quer no plano desportivo, quer no plano organizativo.

Em 2014 devemos reforçar, nas mais importantes provas internacionais, o prestígio e respeito granjeados ao longo dos últimos anos. Em toda e qualquer prova, apontar ao pódio é o objetivo. Só com ambição o trabalho pode ser potenciado. Só com o empenhamento de todos se podem realizar sonhos.

O CAR de Montemor é o melhor exemplo de sucesso desportivo do país. Paralelamente ao sucesso desportivo existe o sucesso escolar. A residência universitária é uma realidade que permite suprir inúmeras dificuldades de alguns atletas e clubes. Contudo, como todo e qualquer sistema de sucesso, pode ser melhorado. O Alto Rendimento, no futuro, terá obrigatoriamente de ser mais abrangente e mais inclusivo.

A minha missão, além de unir a modalidade e torna-la sustentável, é dar continuidade a este sucesso, é dignificar todos os seus agentes, é dignificar PORTUGAL. Todos podemos mais e melhor pela canoagem. Só assim poderemos continuar a ser um desporto de referencia nacional e internacionalmente.

É importante ter noção que a canoagem não se resume ao Alto Rendimento, é nosso objetivo implementar programas que visem aumentar o número de praticantes, num claro caminho da massificação da prática da canoagem, aproveitando toda a exteriorização e projeção que a modalidade possui neste momento, fruto dos resultados alcançados e a enorme procura que existe.



Pretendemos incrementar a comunicação com os clubes, que são o elemento catalisador do desenvolvimento da canoagem. É importante ouvir os clubes e os agentes da modalidade, perceber a sua realidade, as suas adversidades e dignificar todos aqueles que trabalham em prol da modalidade

Quanto ao Estado, que nos apoie na medida do merecido e justificado, com verbas que nos ajudem a potenciar um crescente interesse internacional para o país. Um investimento com elevadíssimo retorno.

Este projeto apenas pode oferecer aquilo que depende de si, dos seus proponentes, muito empenho, ambição, diálogo e rigor.

Por último, vamos todos continuar a fazer o que ainda não foi feito: Conquistar medalhas em duas olimpíadas consecutivas!

O Presidente



3 – CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

A Federação Portuguesa de Canoagem parte para a nova época Desportiva de 2014 com uma fasquia muito elevada, depois de mais um ano de grandes sucessos desportivos da modalidade, em diferentes áreas, mas com especial destaque ao primeiro título mundial Absoluto na disciplina de velocidade.

A Canoagem Portuguesa continua a ser uma referência nacional e também Internacional no panorama desportivo e segue para 2014 com grandes responsabilidades e objetivos.

O ano de 2013, embora traduzido de grandes sucessos desportivos e organizativos, ficou marcado pelo corte no financiamento público em mais de 20%, representando no final do ano uma situação financeira, ainda que estável, longe da que tínhamos no final do ano de 2012.

Por outro lado em 2013 foi pela primeira vez reconhecido o nosso valor através do sector privado com a assinatura da parceria de patrocínio com os Jogos Santa Casa, que vieram colmatar parte dos cortes públicos já mencionados.

A modalidade vive neste momento e após quase dez anos, uma alteração diretiva, depois da demissão do seu principal mentor, Mário Miguel Santos.

Uma nova direção, composta na sua maioria por elementos da equipa de Mário Santos foi já constituída e será responsável pela gestão da modalidade pelo menos até ao final do ciclo Olímpico Rio 2016.

O novo corpo diretivo, liderado por Victor Félix apresenta-se motivado para dar continuidade ao trabalho e garantir o cumprimento de novos e grandes objetivos.

Nos últimos dois ciclos Olímpicos renascemos como desporto de referência e agora, nos últimos três anos do ciclo Olímpico Rio 2016 entendemos ter todas as condições para fazer ainda mais.



4 – MISSÃO E OBJECTIVOS

Com a mudança diretiva no final de 2013, surge no nosso entender uma nova oportunidade para a modalidade aumentar ainda mais os níveis desportivos até agora atingidos. Sabemos o nível em que nos encontramos mas não nos assustamos e queremos ainda mais e melhor.

A nossa missão para este Ciclo olímpico incidirá por dar continuidade a todo o trabalho que foi realizado no seio da modalidade e elevar a Canoagem Portuguesa a novas metas e recordes desportivos.

Sabemos que as dificuldades financeiras vão existir, que os recursos humanos são limitados, mas iremos maximizar ao máximo a estrutura de forma a poder retirar da mesma o maior número de dividendos.

Contamos com todos os nossos associados e agentes para que já em 2014 possamos implementar na nossa modalidade um conjunto alargado de medidas que no passado recente, não foram atingidas.

Será nossa prioridade, além de obviamente os objetivos desportivos de alto rendimento e da prática desportiva regular habituais, uma preocupação suplementar por outras áreas, nomeadamente o aumento da prática generalizada da modalidade, integração total com o desporto escolar e envolvimento de outro público que não visa a competição.

Queremos aumentar significativamente o número efetivo de praticantes da modalidade, integrando o desporto de lazer como um dos meios de angariação de agentes desportivos.

Realizaremos ainda uma análise as alterações regulamentares realizadas na época transata, e estaremos disponíveis para proceder a novas alterações que visem melhorias significativas para a modalidade e para a prática desportiva de base, como é o caso de implantação de novas atividades desportivas, vocacionadas para os mais jovens que visam a prática sem o que o fator competitivo esteja em primeiro lugar.



Assim, são estabelecidos os seguintes objetivos para a época desportiva 2014:

Desenvolvimento da Prática Desportiva

1. Preocupação com outras áreas de intervenção como o Desporto para Todos, e turismo Náutico;
2. Análise e ajustamento dos documentos reguladores das diferentes especialidades com vista à criação de atividades desportivas de desenvolvimento de base;
3. Forte aposta no marketing desportivo e imagem da modalidade em Portugal;
4. Maior presença junto da Canoagem adaptada e do movimento de apoio social a pessoas com deficiência;
5. Criação de mecanismos de apoio direto e indireto aos Associados, nomeadamente na área da formação de dirigentes e regulação da atividade do turismo náutico de Canoagem em Portugal;
6. Criação de um mecanismo de deteção de talentos em parceria com o Desporto Escolar e Associados da FPC;
7. Criação de mecanismos de regulamentação da transferência de atletas em escalões de formação.

Alto Rendimento e Seleções Nacionais

1. Adaptação do modelo de Alto rendimento existente na disciplina de Velocidade para que todos os atletas possam usufruir das mesmas condições de preparação e acompanhamento com vista aos melhores resultados da Canoagem;
2. Restruturação da estrutura técnica, apoiada numa Comissão Técnica Nacional;
3. Reflexão e estruturação do funcionamento das equipas nacionais da disciplina olímpica de slalom;
4. Obtenção de resultados de mérito desportivo, ao nível do que tem sido atingido nos últimos anos da Canoagem Portuguesa;
5. Dar continuidade ao trabalho iniciado com a disciplina de Canoagem de Mar, e preparar uma equipa competitiva para o Europeu a realizar em Território nacional.

Será ainda objetivo para 2014 a manutenção da organização de eventos de grande prestígio Internacional em Portugal, como será exemplo o Campeonato da Europa de Canoagem de Mar, entre outros eventos previstos no calendário de provas 2014. Será ainda nosso objetivo iniciar já em 2014 a preparação das duas grandes competições Internacionais

Federação Portuguesa de Canoagem | Plano de atividades 2014



agendadas para o ano de 2015 no CAR de Montemor-o-Velho, a saber, uma Taça do Mundo e o Campeonato do Mundo de Juniores e Sub23 de Velocidade.

Teremos ainda grandes objetivos ao nível da formação de recursos humanos, que tal como foi referido, passará pela criação de módulos de formação de dirigentes desportivos, de forma a possibilitar que os nossos associados passem a ter mais e melhores ferramentas de trabalho para que possam proceder a um melhor desenvolvimento dos seus projetos.

5 – ACTIVIDADES E ESTRATÉGIAS

Desenvolvimento da Prática Desportiva

Tendo sempre em mente os condicionalismos orçamentais a que estamos sujeitos nesta vertente, essencialmente devido à baixa evolução do número de praticantes nos últimos quatro anos, queremos já em 2014 redefinir algumas formas de atuação, quer no capítulo administrativo quer no de gestão da modalidade.

Internamente, a direção da Federação dividirá os diferentes pelouros pelos seus vice-presidentes, para que possamos dar resposta atempada nas diferentes e inúmeras áreas, dentro da atividade Nacional da Modalidade. Manteremos obviamente o bom trabalho realizado pelas comissões de algumas das disciplinas, nomeadamente Kayak Surf, Kayak Polo, Canoagem de Mar e ainda Barcos Dragão, sendo certo que tentaremos aumentar qualitativamente os graus de exigência às mesmas.

A nível administrativo, teremos de reajustar os recursos humanos à realidade e necessidades que iremos ter no ano de 2014, podendo ser necessário proceder à contratação de pessoal na área desportiva, tal como já foi feito no passado recente com projetos anuais subsidiados pelo IEFP.

Tal como já referimos nos objetivos para esta nova época, pretendemos dar lugar à realização de atividades com vista ao desporto para todos, nomeadamente nas idades mais



jovens, onde o elemento competitivo não estará em primeiro lugar. Este assunto será estudado e pensado no seio dos nossos Associados.

Procuraremos ainda dedicar-nos à procura de novas formas de normalização do turismo Náutico de Canoagem em Portugal, através da criação de uma plataforma de formação de monitores, filiação de agentes e tentativa, junto da tutela, da criação de normas legislativas sobre a prática generalizada da modalidade.

Iniciaremos em 2014 uma estratégia de melhoramento do mapa competitivo nacional, de forma a podermos ir de encontro à realidade atual da modalidade e dos nossos Associados.

Teremos uma preocupação redobrada com o modelo de atribuição de competições Nacionais e sua avaliação individualizada e contruiremos um ranking Nacional.

Esta iniciativa não deverá ser implementada na sua totalidade nesta nova época de 2014, por limitação temporal, mas pelo menos a parte avaliativa queremos que seja colocada em prática já em 2014.

Também por imposição temporal, para 2014 não procuraremos grandes alterações ao número de competições realizadas na época transata, a não ser em algumas disciplinas, como a velocidade, onde poderemos vir a aumentar o número de competições face a 2013 e nos Barcos Dragão onde contamos com o apoio da comissão desta disciplina para aprovar no início de 2014 o regulamento e realizar já em 2014 uma prova com atribuição de títulos nacionais.

Não esqueceremos também a importância dos quadros desportivos regionais, a serem delegados nas Associações regionais. Será nosso objetivo a curto prazo que a prática regional seja realizada de forma ainda mais consistente e que todos os agentes, independentemente da sua zona de residência, possam competir a este nível.

Assim, propomos promover as seguintes competições abaixo indicadas, nacional.

Longa Distância	Nº de Provas
Campeonatos Regionais de Maratona	>3
Campeonato Nacional de Maratona	1
Campeonato Nacional de Esperanças	3



Campeonato Nacional de Canoagem de Mar	>3
Taça de Portugal Maratona	1
Taça de Portugal de Canoagem de Mar	1
Velocidade	
Campeonato Regional de Fundo	>3
Campeonato Regional de Regatas em Linha	>3
Campeonato Nacional de Regatas em Linha	1
Campeonato Nacional de Fundo	1
Taça de Portugal de Regatas em Linha	2
Taça de Portugal de Tripulações de Fundo	1
Slalom	
Campeonato Regional	2
Campeonato Nacional	1
Taça de Portugal	1
Circuito Nacional	3
Kayak Polo	
Campeonato Regional	1
Campeonato Nacional	4
Taça de Portugal	1
Primeiras Pagaiadas	
Fase Zonal	>8
Fase Final Circuito	1
Slalom	1
Kayak Surf & Waveski	
Circuito Nacional	3
Barcos Dragão	
Taça de Portugal	1

Além destas competições serão ainda organizadas e apoiadas pela FPC um conjunto alargado de competições, internacionais e nacionais, das quais destacamos:

- Troféu Ibérico Slalom
- Internacional de Fridão



- Portugal Winter Trial 2014
- Maratona Internacional de Crestuma
- Liga Verão
- Troféu Cláudio Poiares

Será ainda uma estratégia desta Federação, no âmbito de um projeto complementar na área do Desenvolvimento Desportivo e que será abordado em detalhe no final deste plano de atividades, a valorização contínua do Centro Náutico Engenheiro Edgar Cardoso. Este encontra-se já equipado com meios capazes de receber não só organizações de eventos multidisciplinares a nível competitivo mas também para albergar associados e agentes desportivos da modalidade e de fora da modalidade.

Procuraremos ainda, no âmbito da parceria com os Jogos Santa casa, promover um conjunto de iniciativas junto de entidades de apoio social a pessoas portadoras de deficiência, não só como forma de valorização da Canoagem adaptada e como fonte de captação de novos atletas, mas também como criação de uma ligação da canoagem a um forte papel social, tal como hoje identificamos outras modalidades desportivas.

Alto Rendimento e Seleções Nacionais

Depois de em 2013 termos tido alguma destabilização dos trabalhos no seio das Seleções Nacionais, nomeadamente na disciplina de Velocidade, é nossa intenção, tal como identificado nos objetivos gerais, conseguir unir toda a família da Canoagem num propósito comum que é a excelência e os resultados desportivos.

Na generalidade das diferentes disciplinas da Canoagem com trabalhos de Seleção Nacional, procuraremos adaptar a regulamentação em vigor à realidade da modalidade e do País no presente, procedendo a pequenas alterações ao documento orientador de todo o alto rendimento que é o regulamento e Plano de Alto Rendimento para 2014.

Também nesta área são conhecidas as dificuldades financeiras da federação, que perdeu no último ano uma grande parceria como a da Sportzone, em termos de fornecimento de



Equipamentos desportivos. Será um grande desafio para esta direcção encontrar um novo parceiro, com capacidade e vontade de apostar na nossa modalidade e nos nossos atletas.

A comparticipação partilhada nos eventos internacionais, de acordo com regras devidamente definidas, terá de ser uma realidade. O modelo já efetuado em 2013 possibilitou que atletas com elevado valor competitivo integrassem as comitativas Nacionais.

VELOCIDADE

No seguimento do que já foi transmitido neste documento, será criada uma comissão técnica Nacional, que será um órgão colegial de natureza consultiva da direcção da FPC, que englobará todos os técnicos das equipas nacionais e outros que tenham tido atletas integrados nas equipas nacionais, cabendo-lhe a função de dar pareceres entre outras matérias, relativamente ao plano de alto rendimento, plano de estágios e participação em competições internacionais, critérios e sistema de apuramento para estágios e competições internacionais e outras matérias de natureza técnica.

Pretendemos, adaptar o modelo de preparação à realidade da nossa modalidade e sem por em causa o modelo que tanto sucesso tem trazido à canoagem Nacional, dar alguma abertura ao modelo de preparação Olímpica e das restantes Seleções Nacionais, para que se torne mais compatível com o treino e restante atividade, quer profissional quer familiar e social dos atletas, desde que sejam integralmente cumpridos os planos de preparação e regras instituídas no Plano de Alto Rendimento .

No alto rendimento, o rigor e a disciplina são condições sine qua none para o sucesso, e a representação da SN de Canoagem e de Portugal, deve por si só ser um motivo de orgulho, estando os interesses do país e da modalidade sempre acima de qualquer interesse particular.

Um grande desafio nesta área em 2014 depreende-se com a substituição do técnico Rui Fernandes, que se despediu da Canoagem Portuguesa no mês de Dezembro de 2013, e que implicará a sua substituição por alguém com capacidade de acompanhar o trabalho realizado



pelo Seleccionador Nacional, gestão e liderança do Projeto residência Universitária e acompanhamento da gestão das atividades da Canoagem no CAR de Montemor-o-Velho.

Procuraremos manter o projeto de descentralização dos estágios das seleções Nacionais mais jovens, tal como foi feito parcialmente em 2013, na tentativa contínua de diminuição de custos e apoio aos nossos associados.

Internacionalmente, Portugal estará obviamente presente nos principais eventos desportivos desta nova época, nomeadamente em campeonatos do mundo e da europa de Séniores, Juniores e sub23 e ainda participações, com os atletas mais jovens, em duas competições internacionais de elevado prestígio, como a Regata Internacional de Piestany e Esperanças Olímpicas 2014 desde que, tal como veiculado pelo COP, seja retomado o financiamento para o Projecto das Esperanças Olímpicas.

Salientar ainda o investimento na preparação de uma Equipa Júnior e Sub23 que em 2015 competirá no Campeonato do Mundo em território nacional, tendo como objetivo principal o mérito desportivo de excelência.

Destaque também para a preparação da embarcação K1 masculina que estará presente nos Jogos Olímpicos da Juventude, que se realiza em 2014 na China.

Serão também mantidos os trabalhos com a Seleção Nacional de Paracanoagem, que esperamos em 2014 possa ser composta por um maior número de atletas, e também das Canoas Femininas, no seguimento das novas diretrizes da Federação Internacional com a implementação desta vertente já para os jogos Olímpicos de 2020.

Por último uma palavra para o projeto da Residência Universitária, que felizmente conseguiu se manter, mesmo em período de alteração diretiva da federação, e que poderá já no início de 2014 vir a albergar mais alguns atletas, que cumpram com as premissas estipuladas para acesso a este projeto.



SLALOM

No nosso entender esta disciplina Olímpica necessita de uma maior atenção da nossa parte já no ano de 2014. No entanto, contamos com o diálogo com os clubes envolvidos nesta disciplina para projetar um modelo de funcionamento para o alto rendimento desta vertente, que ao longo dos últimos anos se tem centrado principalmente em apenas dois atletas.

Queremos ter uma equipa Nacional de Slalom mais competitiva e melhor preparada para competir ao mais elevado nível internacional.

Pensamos que teremos de realizar um maior trabalho de base e aumentar a competitividade nacional de forma a podermos ter novas opções e escolhas para integração nas equipas Nacionais.

A limitação orçamental em termos do financiamento público para o Enquadramento Técnico de Alto Rendimento é também uma condicionante nesta disciplina, e que procuraremos ultrapassar através da obtenção de outros financiamentos privados capazes de sustentar este projeto Olímpico.

Será nossa intenção privilegiar o investimento na construção de uma Equipa competitiva a médio e longo prazo, estando no entanto prevista a presença em pelo menos nas principais competições Internacionais, como o Campeonato da Europa e do Mundo Absoluto.

Tentaremos também proceder à inclusão de pelo menos dois elementos desta disciplina em projetos financiados pela Federação Internacional de Canoagem, de deteção de talentos.

MARATONA

O sucesso desta disciplina nos últimos anos em termos de resultados desportivos demonstra a necessidade de manutenção do trabalho a desenvolver nesta vertente, sendo mantidos os critérios rigorosos de integração na Equipa Nacional.

A estratégia passará pela manutenção dos trabalhos de preparação dos atletas na sua maioria nos seus clubes, sob a supervisão do Selecionador Nacional Rui Cânciao.

A participação internacional passará pela presença no Campeonato da Europa e Campeonato do Mundo com embarcações com bons indicadores de resultados de excelência,



mantendo aberta a possibilidade de outras participações, a serem cofinanciadas pelos clubes/atletas.

No âmbito do novo formato de Taça do Mundo previsto para 2014, poderemos também alargar a participação nestas competições, numa vertente de comparticipação de custos repartidos entre os atletas participantes e Federação.

KAYAK POLO

Nesta disciplina será dada continuidade ao trabalho iniciado com a anterior direção, ou seja, o criar uma nova equipa, com elementos jovens, com maior capacidade competitiva com o objetivo de alcançar resultados de grande valor num futuro próximo.

O planeamento será composto por estágios de preparação com os trabalhos a incidirem num total de 3 equipas, Seniores, Sub21 e Sub18. A equipa mais jovem funcionará como base de recrutamento futuro para as equipas principais.

Para 2014, a participação Internacional desta disciplina passará pela presença no Campeonato do Mundo e ainda num torneio que antecede esta competição.

CANOAGEM DE MAR

Depois de uma participação bastante positiva no Mundial da especialidade, tentaremos em 2014 e com recurso ao Técnico da Longa Distância, Rui Câncio, preparar uma equipa ainda mais competitiva para participar no Campeonato da Europa, que se realizará em Portugal. A seleção será realizada no decorrer das diferentes Etapas do Campeonato Nacional 2014 e os critérios publicitados, tal como nas restantes Seleções Nacionais, no Plano de Alto rendimento 2014.

Assim e de acordo com o acima referido, a Federação Portuguesa de Canoagem deverá estar presente nas seguintes competições Internacionais em 2013.



Velocidade	Data	Local
PWT 2014 – Nelo Winter Challenge	A definir	A definir
I Taça do Mundo	2 a 5 de Maio	Milão - Itália
II Taça do Mundo	16 a 18 de Maio	Racice – República Checa
III Taça do Mundo	23 a 25 de Maio	Szeged - Hungria
Regata Internacional de Piestany	30 Maio e 1 de Junho	Piestany - Eslováquia
Campeonato da Europa Juniores e Sub23	26 a 29 de Junho	Mantes-en-yvelines - França
Campeonato da Europa de Séniores	11 a 13 de Julho	Branderburg - Alemanha
Campeonato do Mundo Juniores e Sub23	17 a 20 de Julho	Szeged - Hungria
Campeonato do Mundo de Séniores	6 a 10 de Agosto	Moscovo - Russia
Campeonato do Mundo Universitário	15 a 17 de Agosto	Minks , Biélorrussia
Jogos Olímpicos da Juventude	16 a 28 de Agosto	Nanjing, China
Esperanças Olímpicas	12 a 14 de Setembro	Piestany - Eslováquia

Slalom	Data	Local
XX Fridão Internacional	22 e 23 Fevereiro	Fridão - Amarante
Campeonato da Europa de Séniores	30 Maio e 1 de Junho	Viena - Austria
IV Taça do Mundo	1 a 3 de Agosto	Seu Urgel , Espanha
Campeonato do Mundo de Séniores	17 a 21 de Setembro	Maryland, Estados Unidos da América

Maratona	Data	Local
I Taça do Mundo	7 a 8 de Junho	Bohinj - Eslovénia
Campeonato da Europa	13 a 15 de Junho	Piestany, Eslovénia
II Taça do Mundo	26 e 27 de Julho	Trasona - Espanha
Maratona Internacional de Crestuma – Internacional Canoe Federation - Classic Race 2013	27 Julho	Crestuma – Vila Nova de Gaia
Campeonato do Mundo	26 a 28 de Setembro	Oklahoma , Estados Unidos da América



Kayak Polo	Data	Local
Torneio Internacional (A Definir)		
Campeonato do Mundo	24 a 28 de Setembro	Thury-Harcourt, França

Canoagem de Mar	Data	Local
Campeonato da Europa	A Definir	Portugal

Tal como já referido, todos os detalhes do planeamento e critérios das diferentes Equipas Nacionais poderá ser consultado no regulamento de alto rendimento a divulgar juntamente com este plano de atividades.

Formação de Recursos Humanos

A implementação do PNFT tem obrigado à formação massiva de treinadores nestes últimos 2 anos. Foram promovidos 6 cursos de treinadores de Grau I (com 1 ainda a decorrer): 4 no continente, um nos açores e um na Madeira.

Nos anos que se seguem, a promoção de cursos de treinadores continuará a ser uma prioridade. Além de estar previsto agora a promoção de Cursos de Grau II (de acordo com os novos referenciais) irá ser mantida a promoção de 1 curso de treinadores de Grau I, com o objetivo de dar resposta à procura de formação inicial para novos treinadores.

À semelhança do que se tem feito com os cursos de treinadores na Madeira, iremos procurar estabelecer parcerias com as Faculdades de Desporto para a lecionação da componente geral dos Cursos de Treinadores. Isto irá obrigar-nos a centrar os cursos de treinadores nas cidades com faculdades de desporto mas pensamos que se ganhará na qualidade da formação. Já os módulos específicos, serão dados dentro dos mesmos moldes com treinadores da modalidade.

Dando ainda resposta à formação contínua prevista no PNFT para a renovação do TPTD, está ainda prevista a promoção do II Seminário Internacional de Treinadores de Canoagem. Tal como aconteceu em 2012 (no Porto) e 2013 (em colaboração com o Clube Náutico de Mértola) iremos procurar trazer alguns treinadores de referência para partilharem as suas experiências com os treinadores portugueses.



Em 2014, este II Seminário deverá ser promovido novamente em colaboração com o Clube Náutico de Mértola, quer para promover a formação de Treinadores, quer para promover a pista de Canoagem e Centro de Estágios da Mina de S. Domingos.

Este ano, iremos ainda procurar intervir também junto dos Dirigentes Desportivos. São estes os agentes responsáveis pela gestão dos Clubes mas cuja formação têm sido negligenciada pela nossa parte.

Tendo em conta o sucesso de projetos implementados no seio de vários clubes, a intenção será promover a troca de experiências e a partilha dos projetos de sucesso que têm “elasticidade” para serem implementados a outras realidades.

O grande objetivo será abrir os horizontes dos dirigentes dos clubes “mais pequenos”, tomando conhecimento de projetos de sucesso e, principalmente, a forma de os implementar nos respetivos clubes.

Estamos convictos que se este tipo de conhecimento for partilhado, certamente se assistirá ao crescimento novas potências no seio dos nossos associados, o que levará certamente ao aumento do número de praticantes e da qualidade da sua formação.

Sem alterações, a formação de árbitros decorrerá nos padrões habituais de acordo com as necessidades identificadas pelo Conselho Nacional de Arbitragem.

Ações	Data
Gestão de Clubes Desportivos	A definir
Curso de Treinadores Grau I	Outubro
Curso de Treinadores Grau II	Outubro
Curso de Treinadores Grau II	Outubro
Curso de Árbitros Estagiários	A definir
Seminário Internacional de Treinadores de Canoagem	Novembro



Outros Projetos

Programa de Impulso à Modernização dos Clubes – “Investir para Ganhar”

Como é do conhecimento público, a grande maioria dos Clubes Portugueses de Canoagem não possui as condições necessárias à prática da modalidade num ambiente que estimule e favoreça o alto rendimento dos atletas, quer por falta das infraestruturas físicas essenciais quer por falta de recursos humanos e técnicos de apoio. Não obstante, é notório o esforço que os Clubes, suportados muitas vezes apenas na dedicação e entusiasmo dos seus atletas, dirigentes e adeptos, têm feito para o desenvolvimento da modalidade, patente nos resultados obtidos pela Canoagem Portuguesa nos últimos anos.

E é porque entendemos que Portugal tem os meios físicos naturais ideais à prática da modalidade e a massa crítica humana necessária para potenciar ainda mais os resultados de alto nível da Canoagem, que consideramos essencial e apropriado ajudar os Clubes a ir mais além.

Nesse sentido, e atendendo à crescente popularidade da Canoagem no seio da Sociedade Portuguesa e ao, conseqüente, aumento do número de jovens praticantes, a Direcção da FPC entende como imprescindível criar agora um programa que incentive e apoie financeiramente os Clubes na melhoria das suas condições para a prática da modalidade, fazendo a FPC uma função de entidade coordenadora dos incentivos, segundo um contrato-programa a estabelecer com o Instituto Português do Desporto e da Juventude (IPDJ), o qual vigorará durante o actual ciclo Olímpico (2013-2016) e irá definir o valor global máximo dos incentivos a atribuir, sendo que neste momento a FPC considera adequado estabelecer uma média de cerca de 200 mil euros por ano, totalizando o valor global do programa durante os 3 anos em cerca de 600 mil euros.

No essencial, o programa funciona da seguinte forma:

- O incentivo financeiro a conceder ascende a 75% do valor do investimento elegível e poderia assumir a natureza de incentivo não-reembolsável, mediante o cumprimento de determinadas obrigações e o alcance de objetivos pré-definidos. Os restantes 25% são suportados pelos Clubes. A ideia é claramente criar um forte incentivo ao investimento dos Clubes mas também comprometê-los com os objetivos do mesmo;



- Os Clubes interessados apresentam a sua candidatura ao programa, em que especificam os detalhes e objetivos do investimento, demonstram a sua exequibilidade e se comprometem com o alcance de determinados objetivos/resultados, medidos quer pela performance e participação desportiva mas também em número efetivo e duradouro de novos praticantes;
- A FPC, em coordenação com o IPDJ, avalia o mérito da candidatura, revendo e negociando os objetivos e obrigações com os Clubes, conforme se mostre apropriado, e define o valor do investimento considerado elegível e, por consequência, do incentivo a atribuir, devidamente plasmados num contrato de incentivos a assinar entre a FPC e o Clube;
- Os Clubes apresentam os pedidos de pagamento de incentivo suportados por Mapas de Despesas de Investimento, devidamente certificados por um Técnico Oficial de Contas (TOC);
- A FPC acompanha a execução do projeto, procedendo à libertação das verbas, após análise técnica dos referidos Mapas de Despesas de Investimento, e mediante a apresentação de garantias bancárias por parte dos Clubes, as quais vigorarão até ao final dos respetivos projetos;
- A FPC fiscaliza o cumprimento das obrigações e objetivos contratuais, os quais devem ter um horizonte temporal de cumprimento entre 2 e 4 anos, em função da natureza e dimensão do investimento em causa;
- Após esse período, o projeto é dado como concluído e será definitivamente aferido o cumprimento das obrigações contratuais e dos objetivos alcançados, sendo a atribuição definitiva do incentivo aprovada ou não.

A Direção da FPC acredita genuinamente que este é o momento certo para avançar com este projeto pois temos de Investir hoje para Ganhar amanhã.

Programa Mais Canoagem para o Rio

A Federação Portuguesa de Canoagem retomará ainda no ano de 2014 o Projeto de Desenvolvimento Juvenil financiado pelo IPDJ, porém com uma valência mais abrangente e envolvendo diferentes tipos de atividades.



Será nossa intenção a utilização dos nossos recursos materiais, humanos e estruturais disponíveis para a realização de um conjunto de ações, essencialmente em ambiente escolar, ou seja, com a envolvimento do Desporto Escolar, que passarão não só pelo IndoorKayak como no passado mas também por atividade na água, em embarcações de iniciação e lazer.

Estas iniciativas, a serem realizadas em pontos estratégicos do País, terão como destaque, ações no Jamor, no Car de Montemor-o-Velho e no centro Náutico Engenheiro Edgar Cardoso, além daquelas realizadas em contexto escolar direto.

Será ainda nossa intenção que este projeto passe também pela repetição de atividades como a realizada em 2013, denominada encontro Nacional de Infantis. Por outras palavras tentaremos também não só levar a canoagem a novos núcleos, mas fidelizar aqueles jovens que já se iniciaram na modalidade, com atividades de grupo em espírito de equipa Nacional.

Todo este projeto terá como prioridade a aproximação dos nossos associados, como forma de continuidade do projeto e da manutenção daqueles que foram se sentindo atraídos pela modalidade.

Para o sucesso deste ambicioso projeto é imprescindível um investimento por parte da tutela a nível de financiamento público, a colaboração do desporto escolar, com quem pretendemos renovar as parecerias já existentes num passado recente e dos nossos associados, no acompanhamento do mesmo.



Eventos Internacionais

2013 foi um ano marcado pelo reconhecimento organizativo da Federação Portuguesa de Canoagem pelas diferentes entidades nacionais e Internacionais.

Por um lado a confiança da Associação Europeia de Canoagem em nos atribuir dois europeus com apenas uma semana de diferença e que se traduziram num grande sucesso, por outro lado pelo IPDJ e pela Secretaria de Estado do Desporto e Juventude, em ter financiado o Campeonato da Europa de velocidade com a maior verba de todos os eventos Internacionais 2013 realizado em Portugal.

No nosso entender, a canoagem não poderá agora deixar cair este reconhecimento e embora em 2014 não se realize em Portugal nenhuma das principais competições de Velocidade ou Maratona, propomo-nos a organizar mais uma edição do Portugal Winter Trial e a primeira edição do Campeonato da Europa de Canoagem de Mar.

Não descoraremos também a preparação para a realização em 2015 de uma Taça do Mundo e do Campeonato do Mundo de Juniores e Sub23 de Velocidade, nomeadamente no acompanhamento da manutenção de desenvolvimentos do CAR de Montemor-o-Velho.

Em ambas as competições internacionais referidas, pretendemos manter a parceira privada com a Mar kayaks Lda., que se traduziu nos últimos anos um parceiro fulcral neste tipo de organizações desportivas.

Confiamos na Secretaria de Estado do Desporto e Juventude e no financiamento para o ano de 2014.

Centro de Alto Rendimento de Montemor-o-Velho

Mais uma vez não poderemos deixar de dar o devido destaque aquela que é uma das principais infraestruturas da Canoagem em Portugal e que nos últimos anos tem albergado grandes eventos desportivos Nacionais e Internacionais do Desporto.



Ainda que com diversos problemas de conceção, falta de plano de manutenção e gestão do espaço, o CAR de Montemor-o-Velho tem sido uma mais-valia para o desenvolvimento de toda a modalidade.

É conhecido todo o investimento direto e indireto realizado nesta estrutura pela nossa Federação, fruto de duas grandes organizações Internacionais e dezenas de organizações Nacionais e que é reconhecido pela tutela e pela Autarquia de Montemor-o-Velho. Valores que serão certamente tidos em consideração no novo modelo a ser implementado pela Autarquia de Montemor-o-Velho.

Para o ano de 2014, está prevista a entrada em funcionamento em pleno do modelo de gestão desta estrutura, através de uma comissão da qual a Federação Portuguesa de Canoagem fará parte.

A Autarquia de Montemor-o-Velho, que possui também um novo corpo diretivo, mostrou-se já bastante empenhada e motivada em concluir o processo do CAR, dando condições dignas a todos os utilizadores do Centro. É conhecida a intenção da Autarquia em iniciar o processo de cobrança de taxa de utilização, porém apenas quando o CAR estiver equipado com todos os serviços e condições básicas necessárias à sua utilização em pleno.

Porque é nossa intenção dar continuidade ao trabalho das Seleções Nacionais de Velocidade, realização de competições Nacionais e Internacionais neste local, iremos em 2014 manter todo o apoio possível para manutenção desta estrutura, como parceiros da Autarquia de Montemor-o-Velho.

Iremos submeter novos projetos de investimento e de utilização do CAR à fundação do Desporto, como forma de obtenção de financiamento à atividade da Federação neste Centro de Alto rendimento.

Apoiaremos a Autarquia e a respetiva comissão a identificar e resolver os diferentes problemas presentes no CAR de Montemor-o-Velho e tudo faremos para que possam continuar a ser realizadas competições de elevado prestígio Nacional e Internacional em Montemor-o-Velho.



6 – A GESTÃO DA MODALIDADE

Órgãos sociais

A alteração do corpo diretivo da Federação Portuguesa de Canoagem no final de 2013, fruto da demissão de Mário Miguel Santos, veio alterar quase totalmente a gestão desta modalidade, embora do novo corpo façam parte três membros da anterior direção.

Esta nova direção, constituída neste momento por apenas cinco elementos, irá funcionar com uma divisão de pelouros, que apresentamos de seguida:

DISTRIBUIÇÃO DE FUNÇÕES PELA PRESIDÊNCIA E DIRECÇÃO da FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE CANOAGEM (FPC)

(Artigo 40º e 41º do Regime Jurídico das Federações Desportiva – DL 248-B/2008)

PRESIDENTE DA FPC - DR. VITOR FÉLIX

- Representar a federação junto da Administração Pública;
- Representar a federação junto das suas organizações congéneres, nacionais, estrangeiras ou internacionais;
- Representar a federação desportiva em juízo;
- Convocar as reuniões da direção e dirigir os respetivos trabalhos, cabendo -lhe o voto de qualidade quando exista empate nas votações;
- Solicitar ao presidente da mesa da assembleia geral a convocação de reuniões extraordinárias deste órgão;
- Participar, quando o entenda conveniente, nas reuniões de quaisquer órgãos federativos de que não seja membro, podendo intervir na discussão sem direito a voto;
- Assegurar a organização e o bom funcionamento dos serviços;
- Contratar e gerir o pessoal ao serviço da federação
- Longa Distância – Canoagem de Mar
- Kayak Polo
- Estilo Livre
- Kayak Surf
- Barco Dragão

DIRECÇÃO DA FPC - ENG. JOSÉ CARLOS SOUSA, DR. RICARDO MACHADO, DR. EMILIO FERREIRA, DR. CARLOS SOUSA

- Aprovar os regulamentos;
- Organizar as seleções nacionais;



- Organizar as competições desportivas não profissionais;
- Garantir a efetivação dos direitos e deveres dos associados;
- Elaborar anualmente o plano de atividades;
- Elaborar anualmente e submeter a parecer do conselho fiscal o orçamento, o balanço e os documentos de prestação de contas;
- Administrar os negócios da federação em matérias que não sejam especialmente atribuídas a outros órgãos;
- Zelar pelo cumprimento dos estatutos e das deliberações dos órgãos da federação.

FUNÇÕES E COMPETÊNCIAS DOS MEMBROS DA DIRECÇÃO

Vice-presidente – Eng. José Carlos Sousa

- Área Financeira
- Área Administrativa da FPC (colaboração com Dr. Emílio Ferreira)
- Eventos Internacionais (colaboração com Dr. Emílio Ferreira)
- Longa Distância - Maratona

Vice-presidente – Dr. Ricardo Machado

- Projeto Olímpico e Paralímpico- Regatas em Linha
- Regatas em Linha
- CAR – Centro de Alto Rendimento
- Coordenação da Comissão Técnica Nacional
- Desporto Escolar (*Mais Canoagem para o Rio*)
- Projeto Deteção de Talentos (*Mais Canoagem para o Rio*)
- Residência Universitária
- Formação de treinadores

Vice-presidente – Dr. Emílio Ferreira

- Organização Calendário Nacional
- Área Administrativa da FPC (colaboração com Eng. José Sousa)
- Eventos Internacionais (colaboração com Eng. José Sousa)
- Associações Regionais
- Outras Competições de interesse nacional e internacional
- Regulamentos Especialidades
- Ligação com CNA



Vice-presidente – Dr. Carlos Sousa

- Património
- Projeto Olímpico Slalom
- Turismo Náutico e Descida de Rios
- Marketing e Publicidade
- Torneios Abertos
- Projeto Novos Clubes (*Mais Canoagem para o Rio*)

Esta direção continuará a lidar diariamente com a catividade regular da Federação, supervisionado a área técnica dos diversos sectores, mantendo o dirigismo benévolo que continua a ser a única solução para esta estrutura, pelo menos enquanto o financiamento desta modalidade continuar inalterado.

No que diz respeito à arbitragem, será mantido um orçamento independente, pelo qual os seus elementos (CNA) serão responsáveis, e que deverá contemplar o apoio a competições nacionais e regionais e ainda as deslocações Internacionais de árbitros Portugueses.

Departamento administrativo e logístico

Com as restrições orçamentais presentes na área do Desenvolvimento da prática Desportiva desta Federação e onde o custo anual do departamento administrativo é pelo menos o dobro do valor financiado pela tutela, são muito escassas as alterações que poderemos realizar aos recursos humanos existentes. No entanto, será nossa preocupação que a área desportiva seja apetrechada com elementos para a área logística e para a área do secretariado a provas, através da prestação de serviços externos ou de programas de incentivo ao emprego promovidos pelo IEFP.

Contudo, teremos como grande objetivo tentar diminuir alguns custos de estrutura, de forma a equilibrar o custo final em 2014.

No âmbito da manutenção e limpeza de espaços, quer do Centro Nacional de Canoagem em Montemor-o-Velho quer do Centro Náutico Eng. Edgar Cardoso, retomaremos os programas de estágio e impulso jovem na tentativa de minimizar custos com pessoal.



Teremos também em 2014 a manutenção de uma parceria iniciada já no decorrer de 2013, para receção de recursos humanos para trabalho temporário, no âmbito da prestação de dias de serviço comunitário.

No que diz respeito à plataforma online desta Federação, será nossa intenção no planeamento para 2014, iniciar a construção de um portal único da Canoagem Portuguesa, juntando os trabalhos que foram criados nos últimos anos na world wide web, nomeadamente, site oficial, site de filiações, site de inscrições em provas e o recente e ambicioso projeto de resultados da modalidade.

Enquadramento Técnico

Nesta área, a federação Portuguesa de Canoagem candidatar-se-á à contratação de novos técnicos para as áreas de Desenvolvimento da Prática Desportiva, de forma a poder dar resposta aos diferentes projetos já apresentados neste documento.

Será mantida a restante candidatura junto da tutela dos cargos para as Seleções Nacionais das diferentes disciplinas, com necessidades de alteração a nível da velocidade, como já foi referido pela saída do Técnico Nacional Rui Fernandes e a nível da disciplina de Slalom, assim que for encontrado o modelo de desenvolvimento.

Manteremos, nomeadamente na disciplina de velocidade, o recurso à prestação de serviços de técnicos para momentos pontuais da preparação das Seleções Nacionais dos escalões de formação.

Ryszard Hoppe manter-se-á no topo da hierarquia dos trabalhos com as Seleções de velocidade, Rui Câncio na Maratona e Canoagem de Mar e João Ribeiro no Kayak Polo, juntamente com Paulo Planche. João Tiago Lourenço, responsável pela formação de recursos humanos da FPC, será também peça fundamental no trabalho das seleções de velocidade e Residência Universitária 2014.

No âmbito do novo Projeto Olímpico Rio 2016, vertente velocidade, procederemos a alterações significativas na forma de enquadramento técnico dos atletas integrados neste projeto. No início de 2014, a Canoagem constituirá uma equipa Técnica, que será composta por um conjunto de técnicos, com ligação aos atletas integrados, e que em grupo, irão compor



o enquadramento técnico do Projeto Olímpico, deixando de existir o sistema habitual de treinador-> atleta.

Equipas Nacionais – Plano Anual

Toda a gestão do plano anual de preparação e competições das diferentes Equipas Nacionais será retratado no Plano e Regulamento de Alto Rendimento e respetivos anexos, nomeadamente os critérios de integração nas equipas Nacionais que é a base fundamental para todo o trabalho rigoroso a realizar.

O Plano e regulamento de Alto rendimento manterá a sua estrutura base, que tem vindo a ser apresentada nos últimos anos, com possíveis alterações nos pontos já descritos. Este documento incluirá não só o planeamento anual mas também todas as regras e direitos às quais todos os agentes integrados no Alto rendimento estarão sujeitos e deverão ser cumpridas na totalidade.

De salientar que algumas das atividades propostas neste documento serão alvo de retificação, após o conhecimento dos valores do financiamento para o alto rendimento em 2014.

7 – APETRECHAMENTO

Após quase sete anos de ausência de grandes investimentos em bens, excetuando aqueles provenientes das organizações de eventos Internacionais, entendemos que é fulcral para a nossa modalidade realizar todos os esforços para em 2014 conseguir financiamento para aquisição de novos bens, nomeadamente a renovação dos veículos ao serviço da modalidade, que no ano de 2013 sofreram todos avarias graves.

- 1 campo de Kayak Polo amovível;
- 2 Viaturas de 9 lugares para os trabalhos das Seleções Nacionais
- 1 Viatura de 2 lugares para logística a provas
- 2 Embarcações a motor, uma para o projeto de Alto rendimento e outra para a prática desportiva nacional